

# Pesquisa eleitoral no Brasil melhores do mundo, diz cientista

As pesquisas eleitorais feitas no Brasil têm nível do mundo. E cabe aos veículos de comunicação e aos a compreensão dos levantamentos.

Essa opinião é do cientista político Antônio Carlos Lavareda. Ele falou sobre o assunto em uma série de vídeos, publicados no canal do YouTube da revista e do site do Consultor Jurídico. A entrevista com alguns dos nomes mais importantes da política sobre os temas mais relevantes da atualidade.

Os institutos brasileiros de pesquisa de opinião há pelo menos 80 anos. Alguns deles desenvolvem pesquisas telefônicas. O Instituto de Pesquisas Sociais (IPS) é um exemplo desde o início dos anos 90 do século XX, com metodologia e uma excelência reconhecida internacionalmente, disse o especialista, citando como exemplo o fato de a CNN Portugal ter contratado o instituto para pesquisar a intenção de voto em duas eleições neste ano.



Lavareda destaca necessidade de divulgação correta dos resultados

Lavareda ponderou que é necessário, na divulgação dos resultados, ser claro que elas medem opiniões superficiais sobre os candidatos, sem exagerar, nem minimizar resultados.

É muito importante que, na interpretação dos resultados, o conjunto da sociedade entenda exatamente o que foi perguntado e não subestimar o papel das pesquisas de opinião. Elas são especialmente importantes em governos democráticos, para ajudar a eleger os melhores candidatos e, ao mesmo tempo, ajudar os cidadãos a compreenderem os outros indivíduos daquela sociedade.

## Sistema eleitoral proporcional obsoleto

O cientista político acredita que o sistema eleitoral atual, considerado o único no mundo, está totalmente obsoleto. O modelo atual não consegue escolher o melhor candidato e até para se candidatar é registrado pelas pesquisas de opinião pública.

Lavareda destaca que, em setembro do ano passado, apenas 27% dos entrevistados disseram que sabiam o nome dos candidatos que haviam votado nas eleições de dez meses antes.



Esse sistema eleitoral proporcional só existe com o sistema proporcional de lista desordenada, uma série de nomes como Paulo, Minas, Rio, Pernambuco, Bahia etc., não existem situações absolutamente extravagantes.

Conforme ele observou, nas eleições de 2022 o estado de São Paulo não escolheu deputado federal, o que impede uma escolha racional entre as candidaturas.

Imagine se, em uma prova de alternativas, na qual o candidato tivesse 1.540 alternativas. Certamente, nenhum candidato pegaria a sua prova e sairia correndo, tal a insanidade do tempo de o Brasil resolver isso, disse Lavareda.

O eleitor que não lembra do seu deputado federal e o cidadão que contrata um advogado ou uma advogada para a procuração e, dez meses depois, esquece o nome do advogado e o endereço. Ele esquece, mas o advogado ou a advogada aí talvez não vá tratar dos interesses do cidadão, v

**Clique aqui** para assistir à entrevista ou veja abaixo:

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2024-jul-13/pesquisa-eleitoral-no-br>